

ROTEIRO GENEALÓGICO DE MATO GROSSO

Adauto Alencar

Do Instituto Histórico e Geneográfico de Mato Grosso

Da Academia Matogrossense de Letras

Do Colégio Brasileiro de Genealogia

FAMÍLIA CORREA DA COSTA

Muitas das antigas famílias de Mato Grosso têm suas origens longinquas; sejam elas de origens portuguesas ou africanas. Além destas distâncias, outras mais próximas povoaram Mato Grosso, como Sorocaba, Itú, Jundiá, Porto Feliz e da própria capital da capitania de São Paulo.

Toda essa miscigenação forma uma verdadeira teia de aranha, com filiações legítimas e naturais pelo tempo a fora. A genealogia é sem dúvida o mais complicado ramo da história e o mais curioso, porque busca raízes longinquas e desconhecidas dos próprios descendentes das antigas famílias. Mas temos certeza, também, que é o mais incompleto, porque jamais se saberá onde tudo começou e muito menos onde vai terminar. O importante é laborarmos no espaço que medeia entre o princípio e fim. Chegou em Cuiabá e aqui ficou um cidadão de nome capitão Martinho de Oliveira Gago, natural da freguesia de Nossa Senhora da Penha, bispado de São Paulo. Acreditamos que já veio casado com Izabel de Arruda, natural da Vila de Itú, bispado de São Paulo. Aqui nasceram três filhos:

Capitão Apolinário de Oliveira Gago, nascido em 1751. Nunca se casou, segundo suas próprias palavras em seu testamento datado em Cuiabá a 19 de fevereiro de 1816 e faleceu neste mesmo ano, pois seu inventário foi aberto em setembro de 1816. Deixou dois filhos naturais, ainda conforme seu testamento.

A) Estêvão da Cunha, demente, com mais de 20 anos, havido com Maria da Cunha, bastarda, natural de Chapada dos Guimarães.

B) Luciana de Oliveira Gago, havida com a parda Gertrudes, que se casou com José de Goes Correa em 1829 e tiveram três filhos.

Maria da Conceição Correa de Oliveira que se casou com o alferes Manoel Peixoto de Arruda.

Manoel José Correa

Blandina Correa de Oliveira que se casou com Manoel João Francisco da Rocha. O segundo filho do capitão Martinho de Oliveira Gago foi Antônia de Arruda, que era sócia por metade na fábrica de farinha no engenho Buriti, em Chapada dos Guimarães, com duas sesmarias. Antônia de Arruda faleceu solteira em 1835 e não deixou filho. O terceiro filho do capitão Martinho de Oliveira Gago e de Isabel foi Maria Tereza de Jesus, que se casou com o capitão Francisco Correa da Costa (o primeiro Correa da Costa) natural da Vila de Maçarelos, bispado do Porto, em Portugal, filho legítimo de Bernardo Correa da Costa e de Custódia Maria de Jesus. Não encontramos data de seu falecimento, mas é certo que a 22 de setembro de 1800 foi padrinho de batismo, na catedral de Cuiabá, de Luiz, filho legítimo de João de Deus Pereira e de Micaela Paes de Barros. É certo também que em 1802 já era falecido, em declaração prestada por seu filho Antônio Correa da Costa, num requerimento de maioridade antecipada.

É certo também que o inventário de Maria Tereza de Jesus foi aberto em 1812 e foi inventariante o seu filho Antônio Correa da Costa. O capitão Francisco Correa da Costa deixou testamento e além de dizer a sua naturalidade e filiação, disse que deixava a quantia de novecentos mil réis para serem divididos em partes iguais para os três irmãos que possuía em Maçarelos, Portugal, sendo eles:

Ana Joaquina Bernardes, viúva
Josefa Joaquina Bernardes, casada
Manoel Correa da Costa

O provedor geral das fazendas, defuntos, ausentes e resíduos, mandou separar da herança a quantia deixada em testamento pelo capitão Francisco Correa da Costa e que dita quantia fosse remetida para Portugal, que na época era o Dr. Antônio José de Carvalho Chaves.

Do casamento do capitão Francisco Correa da Costa com Maria Tereza de Jesus, nasceram os filhos:

1) Gertrudes Maria de Jesus, nascida em Cuiabá em 1770 e faleceu na mesma cidade a 16 de outubro de 1822. Casou-se com o capitão de milícias José do Couto da Encarnação (tronco dos Coutos em Mato Grosso) nascido em 1764 na Vila de Nossa Senhora da Purificação, Patronato de Lisboa, Portugal e faleceu em Cuiabá em setembro de 1824. Deste casamento nasceram os filhos:

A) Capitão José Soares do Couto falecido em Cuiabá a 13 de maio de 1856 com 62 anos e já era viúvo de Ana Cândida Coimbra. Deste casal não registramos nenhum filho.

B) Capitão João José do Couto nascido em Cuiabá em 1808 e faleceu solteiro a 6 de fevereiro de 1864. Deixou os filhos naturais

reconhecidos por escritura lavrada no 2º cartório de Cuiabá e são eles:

José Soares do Couto nascido por volta de 1832.

Antônio José do Couto nascido por volta de 1831, ambos havidos com Ana Maria do Espírito Santo, também solteira.

Francelina Felismina do Couto nascida por volta de 1843, havida com Ana Delisa dos Guimarães, também solteira.

Firmino Ferreira dos Santos nascido por volta de 1844 havido com Carolina Leopoldina dos Santos, também solteira.

C) Capitão Vitoriano José do Couto nascido em Cuiabá por volta de 1797 e faleceu na mesma cidade a 6 de fevereiro de 1852. Casou-se na catedral de Cuiabá a 5 de junho de 1827 com 30 anos, com Ana Luiza Tereza da Silva, com 19 anos e faleceu a 4 de agosto de 1830, filha legítima do capitão Domingos da Silva Barreiros e de Ana Luiza da Silva. Deste casamento nasceu apenas o Dr. (advogado) Antônio Correa do Couto, nascido a 2 de novembro de 1827 e batizado na Catedral de Cuiabá a 7 de janeiro de 1828. Note-se que os pais estavam casados há 5 meses. Formou-se pela faculdade de direito de São Paulo. Foi promotor público em Cuiabá, jornalista e deputado geral.

Casou-se com 24 anos no Rio de Janeiro e faleceu em Cáceres a 5 de julho de 1879. O capitão Vitoriano José do Couto disse em seu testamento que antes de se casar teve uma filha de nome Maria Benedita que se casou com o alferes Luiz Manoel Rodrigues. Depois de viúvo teve um filho de nome Honório José do Couto nascido em 1844.

D) Capitão Antônio José do Couto nascido por volta de 1799 e faleceu em Cuiabá a 16 de abril de 1863. Casou-se na catedral de Cuiabá a 26 de maio de 1821 com 22 anos, com Catarina Batista de Jesus com 18 anos filha legítima de Antônio Batista da Silva e de Ana de Jesus. Catarina faleceu a 28 de fevereiro de 1863 com 56 anos. Deste casamento nasceram os filhos:

1) Protonatário Francisco José do Couto, batizado na catedral de Cuiabá a 18 de abril de 1822 com 1 mês e 14 dias. Recebeu prima tonçura a 3 de dezembro de 1842 e em 1843 era subdiácono. Faleceu em 1867.

2) João José do Couto que se casou com Augusta Malvina Leverger, tendo ela falecido com 24 anos a 18 de janeiro de 1868 e tiveram três filhos:

a) Catarina Augusta Leverger do Couto que se casou em 1883 com Antenor Augusto Correa. Eram parentes em 3º grau.

b) Augusto Correa

c) Inês que faleceu a 21 de janeiro de 1868 com 3 dias.

O capitão João José do Couto casou-se a segunda vez com sua

parenta Francelina Felismina do Couto, com separação de bens, na capela episcopal de Cuiabá a 24 de novembro de 1883 já possuíam 7 filhos; depois nasceu mais um filho. O capitão João José do Couto faleceu a 23 de agosto de 1891.

3) André Soares do Couto que se casou com Maria da Glória da Fonseca e faleceu no Rio de Janeiro a 23 de agosto de 1883 e deixou três filhos:

a) Catarina

b) Antônio

c) Izaura. Depois de sua morte sua esposa se mudou para Miranda.

4) Albano Correa do Couto residia no Rio de Janeiro. Batizado na catedral de Cuiabá a 28 de novembro de 1842 com 4 meses.

5) Gertrudes Maria do Couto, batizada na catedral de Cuiabá a 19 de março de 1833 com 1 mês. Casou-se com o Capitão Agostinho Antônio Bernardo de Oliveira a 9 de janeiro de 1848. O capitão Agostinho nasceu a 15 de abril de 1820, filho legítimo do sargento-mor Antônio Bernardo de Oliveira e de Ana Izabel d'Alincourt. Era gêmea com o Barão de Aguapeí, de cujo parto a mãe faleceu.

E) Joaquim Braz de Couto, nascido em fevereiro de 1809 e batizado no engenho do capitão Antonio Correa da Costa, no município de Chapada dos Guimarães a 13 de maio de 1809. Casou-se em Santana de Goiás a 30 de junho de 1828 com Romana Cardoso de Almeida, filha legítima de Joaquim Cardoso de Almeida e de Antônia Maximiana Leite. Este casal não deixou filho.

F) Capitão Manoel Correa do Couto nascido por volta de 1796 e faleceu a 7 de novembro de 1851. Casou-se na catedral de Cuiabá a 12 de agosto de 1827 com 31 anos, com Maria Joaquina do Carmo que aparece quase sempre como Maria do Carmo, com 19 anos e falecida a 20 de julho de 1838 com 30 anos, filha legítima do tenente Floriano de Souza Neves e de Maria Cordeira da Silva. Deste casamento nasceram os filhos:

1) Maria Josefa da Encarnação nascida a 28 de junho de 1828 e batizada na catedral de Cuiabá a 3 de agosto de 1828. Casou-se com o capitão Joaquim Antônio da Costa Guimarães.

2) Coronel Pedro Correa do Couto, batizado na catedral de Cuiabá a 29 de junho de 1829 e faleceu a 31 de agosto de 1906 com 76 anos. Casou-se pela primeira vez em 1851 com Constança de Moraes Rondon, que também aparece como Constança Cândida Correa, falecida no engenho denominado Grotas, município de Rosário Oeste, a 5 de setembro de 1894 e lá sepultada. Não tiveram filho. O coronel Pedro

Correa do Couto casou-se pela segunda vez com Francelina Leocádia de Almeida e passou a assinar Francelina Leocádia de Almeida Correa, nascida em Rosário Oeste a 12 de abril de 1855 e faleceu em 1926; já era viúva do capitão João de Moraes e Souza que faleceu no engenho Grotas em Rosário Oeste a 4 de setembro de 1883. Francelina era filha legítima do capitão João Batista de Almeida e de Leonarda Maria de Jesus. Deste casamento não nasceu nenhum filho.

3) Jacinta Carolina Correa do Couto nascida a 8 de janeiro de 1834 e batizada na catedral de Cuiabá a 22 de janeiro de 1834 e faleceu com 24 anos a 20 de janeiro de 1860; era casada com o capitão Joaquim Pires da Silva.

4) Mariana Correa do Couto que se casou com 15 anos a 22 de novembro de 1851, na Catedral de Cuiabá, com João José Guimarães e Silva, nascido em Cuiabá a 6 de maio de 1815, filho legítimo do capitão Bento da Silva Rondon e de Ana Maria Frederica. Eram parentes em 4º grau.

5) Umbelina Ricarda do Couto batizada na catedral de Cuiabá a 14 de abril de 1831. Casou-se na catedral de Cuiabá a 25 de abril de 1847 com o coronel Antônio Bruno Borges (tronco dos Campos Borges) nascido por volta de 1827 na freguesia de Bonssucesso, comarca de São João Del Rey, então província de Minas Gerais, filho legítimo do capitão Antônio Borges de Campos e de Maria Violante dos Anjos.

Umbelina Ricarda do Couto faleceu no engenho denominado Quilombo, em Chapada dos Guimarães a 19 de março de 1865 e o coronel Antônio Bruno Borges faleceu no mesmo engenho a 28 de outubro de 1877.

6) Capitão Jordão Correa do Couto, batizado na catedral de Cuiabá a 3 de fevereiro de 1833 com 2 meses. Casou-se na catedral de Cuiabá com 30 anos a 19 de julho de 1862, com Maria de Souza Neves com 27 anos, batizada em casa do cônego José da Silva Guimarães a 16 de agosto de 1835 com dias de nascida, filha legítima do tenente Floriano de Souza Neves e de Ana Esméria de Souza. Eram mais do que primos, pois: o tenente Floriano de Souza é irmão de Maria Joaquina do Carmo e além disso Ana Esméria de Souza é prima legítima do capitão Jordão Correa do Couto. Deste casamento nasceram os filhos:

Ana, falecida a 7 de abril de 1864 com 1 ano.

Gertrudes, nascida a 23 de junho de 1865 e batizada na catedral de Cuiabá a 26 de setembro de 1865. Faleceu a 6 de junho de 1866 com 11 meses.

Manoel, batizado na catedral de Cuiabá a 8 de setembro de 1864 com 2 meses e 19 dias e faleceu a 13 de junho de 1866 com 2 anos.

Maria de Souza Neves faleceu no surto de varíola a 22 de setembro de 1867 e não deixou filho e contava 30 anos e foi sepultada no cemitério de Nossa Senhora do Carmo.

O capitão Jordão Correa do Couto casou-se pela segunda vez a 11 de novembro de 1869, no engenho Grotas, em Rosário Oeste, com Escolástica Francisca de Almeida, que também aparece como Escolástica Metelo do Couto, já viúva de Antônio Tolentino de Almeida e filha legítima do major José Caetano Metelo de Maria da Conceição Ribeiro que depois de se casar passou a se assinar Maria da Conceição Metelo. Deste casamento não nasceu filho. O capitão Jordão Correa do Couto faleceu a 7 de outubro de 1874.

O segundo filho do capitão Francisco Correa da Costa e de Maria Tereza de Jesus foi Ana Maria da Lapa, nascida em Cuiabá em data que não encontramos e faleceu a 16 de setembro de 1858; teve uma longa viuvez. Casou-se em Cuiabá com o capitão de milícias José Gomes Monteiro, natural da vila de Monte Cordova de Baixo, bispado do Porto, em Portugal, por volta de 1751 e faleceu em Cuiabá a 28 de março de 1811, filho legítimo de Cosme Gomes da Costa e de Maria Monteiro de Araújo. Deste casamento nasceram os filhos:

1) Joaquina Maria de Jesus, batisada na catedral de Cuiabá a 13 de fevereiro de 1802, com 19 dias. Casou-se na catedral de Cuiabá a 21 de junho de 1821 com o tenente Joaquim José da Silva e foram residir no engenho São João, em Poconé, de propriedade do marido. Em 1858 Joaquina Maria de Jesus já era falecida e deixou os filhos:

- a) João José da Silva
- b) Ana Maria da Silva
- c) Joaquim José da Silva
- d) Adelina da Silva
- e) Francisco da Silva
- f) José de Arruda e Silva
- g) Antônio da Silva
- h) Custódio José da Silva
- i) Manoel da Silva

j) Francisca da Silva gêmea com seu irmão Manoel da Silva

2) Mariana Luiza de Jesus que depois de se casar passou a se assinar Mariana Luiza de Arruda. Foi batisada na catedral de Cuiabá a 13 de maio de 1808 e nasceu a 16 de abril de 1808. Casou-se na catedral de Cuiabá a 15 de janeiro de 1823, com Caetano José da Silva, filho legítimo de Custódio José da Silva e de Francisca da Cunha e Arruda e foram residir em Poconé. Deste casamento nasceram os filhos:

- a) Caetano José da Silva

b) Mariana que se casou com Joaquim da Costa Marques e foi residir em Poconé.

c) Manoel José da Silva

d) José da Silva

e) Antônio José da Silva. Todos residiam em Poconé.

3) José Gomes Monteiro, batizado na catedral de Cuiabá a 18 de dezembro de 1803 com 8 dias. Casou-se na catedral de Cuiabá a 21 de fevereiro de 1830 com Antônia Pereira da Silva Coelho com 20 anos, filha legítima do capitão Domingos da Silva Barreiros e de Ana Luiza da Silva. José Gomes Monteiro deixou testamento assinado em Cuiabá em 1841 e nele dizia que estava às vésperas de viajar para o Rio de Janeiro a negócios. Não sabemos onde e quando faleceu. Sua mulher também deixou testamento assinado em Cuiabá a 2 de outubro de 1850 e já era viúva. Faleceu a 7 de fevereiro de 1870 no lugar denominado Água-Fria, no município de Chapada dos Guimarães. Este casal não deixou filho.

4) Lourenço Gomes Monteiro nascido a 10 de agosto de 1810 e batizado na catedral de Cuiabá a 23 de setembro de 1810. Faleceu em menor idade.

5) Francisco Correa da Costa (mesmo nome do avô materno) nascido a 23 de agosto de 1811 e batizado na catedral de Cuiabá a 16 de setembro de 1811. Não encontrei referência a seu casamento, se é que se casou. Deixou uma filha natural de nome Maria da Lapa Correa da Costa que se casou com Raimundo Nonato da Silva Prado (que também era filho natural).

6) Jerônimo Gomes Monteiro nascido a 30 de setembro de 1812 e batizado na catedral de Cuiabá a 21 de outubro de 1812. Casou-se com Inês Amélia da Silva Prado filha legítima do capitão Joaquim da Silva Prado e de Ana Luiza da Conceição. Não encontramos data de seu casamento e nem de falecimento. Em 1841 residia em Diamantino e em 1858 residia em Corumbá. Deste casamento nasceram os filhos:

A) Ezelina Amélia Gomes Monteiro batizada na catedral de Cuiabá a 22 de abril de 1835 e faleceu em Cuiabá a 15 de setembro de 1890.

Nos autos de seu inventário não consta o nome de seu marido, mas apenas seus filhos:

Adelina Amélia de Paula que se casou com José de Paula Correa.

Jerônimo Gomes de Macerata que em 1891 contava 29 anos.

João Alfredo de Macerata que em 1891 contava 20 anos.

Afonso Álvaro de Macerata que em 1891 contava 16 anos.

Guilhermina Carolina de Macerata que em 1891 já era falecida e foi casada com Vicente Pacheco Pinto de Castro e deixou duas filhas:

a) Zulmina Pacheco de Castro nascida a 7 de julho de 1888 e batizada na catedral de Cuiabá a 31 de janeiro de 1889. Casou-se na Igreja da Boa Morte em Cuiabá, com 17 anos, com André Barbosa Rêgo, nascido a 6 de agosto de 1885 e batizado na catedral de Cuiabá a 30 de outubro de 1885, com 20 anos.

b) Inês Amélia Gomes Monteiro que em 1891 contava 1 ano.

B) Inês Amélia Gomes Monteiro que também assinava Inês Amélia Gomes de Castro. Casou-se com Vicente Pacheco Pinto de Castro e deixou os filhos:

a) Vicente Pacheco Pinto de Castro nascido a 2 de setembro de 1866 e se casou em casa do comendador Gabriel de Moraes e Souza (Gabriel das Araras) na rua 11 de julho, em Cuiabá, com Maria da Conceição Correa Pacheco, nascida a 30 de setembro de 1869, filha legítima de Francisco Correa da Costa e de Elvira Carolina Correa da Costa. Deste casamento deixaram 6 filhos:

1) Elvira Correa Pacheco nascida a 18 de outubro de 1893 na fazenda Bom Jardim, em Chapada dos Guimarães. Casou-se em Cuiabá a 24 de novembro de 1921 com o 3º sargento do exército José Jovino Marques de Sampaio, nascido a 1º de julho de 1898, filho legítimo de João Leão Marques de Sampaio, falecido a 21 de novembro de 1907 e de Mariana de Souza Canavarros falecida em março de 1909.

2) Alfredo Correa Pacheco nascido na fazenda Bom Jardim, em Chapada dos Guimarães a 9 de março de 1894.

3) Francisco Correa Pacheco nascido em Cuiabá na Rua do Cemitério, 33 a 12 de fevereiro de 1895.

4) Ascendino Correa Pacheco nascido a 2 de fevereiro de 1899 em Chapada dos Guimarães.

5) Maria da Glória Correa Pacheco nascida a 7 de novembro de 1901.

6) Antônio Damásio Pacheco Pinto de Castro nascido a 23 de junho de 1906, no lugar Santa Tereza, em Chapada dos Guimarães. Casou-se com Luiza Soares de Brito, filha legítima de Manoel Leite do Nascimento e de Elisa Soares de Brito.

C) José Gomes Monteiro batizado na catedral de Cuiabá a 23 de maio de 1836 com 2 meses.

D) Ana Maria batizada na catedral de Cuiabá a 3 de janeiro de 1838 com 4 meses.

E) Lídia

F) Jerônimo Monteiro

7) Tenente Manoel José Gomes Monteiro nascido a 24 de abril de 1816 e batizado na catedral de Cuiabá a 12 de maio de 1816. Conviveu

longos anos com Senhorinha Maria Esméria, filha natural de Beatriz Maria Esméria. Depois de nascidos os filhos se casaram na catedral de Cuiabá a 10 de janeiro de 1871, ele com 60 anos e ela com 48 anos, ficando, assim, legitimados os filhos. O tenente Manoel José Gomes Monteiro faleceu em 1888 e Senhorinha Maria Esméria faleceu em 1889. Deste casamento nasceram os filhos:

A) Lúcio Gomes Monteiro nascido no município de Chapada dos Guimarães a 15 de abril de 1848 e lá batizado pelo Padre Manoel da Costa e Silva. Este padre era filho natural de Antônia da Silva Albuquerque e foi vigário de Chapada dos Guimarães por longos anos. Não sabemos se existe parentesco com o ramo familiar dos Silvas Albuquerque. Lúcio Gomes Monteiro faleceu em seu sítio denominado Aricazinho (que ficava entre os dois Aricás), a 5 de julho de 1904. Casou-se com Maria Honorina de Melo, que também aparece como Maria Honorina Gomes de Moura e ainda como Maria Honorina Gomes de Melo. Faleceu a 24 de setembro de 1922. Deste casamento nasceram os filhos:

1) Tenente coronel da Guarda Nacional João Gomes Monteiro Sobrinho, nascido no sítio Aricazinho a 7 de novembro de 1878 e batizado na Igreja de São Gonçalo, no bairro do Porto em Cuiabá, a 17 de junho de 1879 e faleceu a 5 de agosto de 1955. Casou-se em casa do major Horácio Vaz Guimarães, na rua 27 de dezembro, com 21 anos, a 26 de abril de 1900, com Almerinda da Costa Teixeira, com 16 anos, nascida a 21 de setembro de 1883, filha legítima de Joaquim da Costa Teixeira e de Sebastiana Maria da Costa Teixeira. Deste casamento nasceram os filhos:

a) Iracema Gomes Monteiro nascida a 20 de junho de 1901 e se casou na catedral de Cuiabá a 26 de abril de 1921, com o capitão do exército Ramiro de Noronha, natural de Minas Gerais, nascido a 31 de dezembro de 1885, filho legítimo de Evaristo de Noronha, falecido a 6 de janeiro de 1902 e de Maria Augusta de Noronha, com 53 anos, mais ou menos na data do casamento. Deste casamento nasceu, pelo menos Heloisa Gomes de Noronha, nascida a 4 de fevereiro de 1922.

b) Irene Gomes Monteiro nascida a 4 de novembro de 1903. Casou-se a 5 de janeiro de 1924 com o farmacêutico Manoel Soares de Campos, natural do Estado do Rio de Janeiro, nascido a 26 de abril de 1898, filho legítimo de Antônio Soares de Campos, falecido em outubro de 1900 e de Augusta de Campos falecida a 14 de março de 1905.

c) Deodato Gomes Monteiro, pioneiro em rádio-comunicação em Cuiabá, aposentado do Ministério da Agricultura. Nasceu a 11 de novembro de 1905. Casou-se a primeira vez com Aracy de Almeida

Novis, nascida a 30 de setembro de 1906 e faleceu em 1969, de cujo casamento tiveram vários filhos. Casou-se pela segunda vez com Ana Rosa Nunes de Oliveira, aposentada da Receita Federal, filha legítima de Joaquim Pinto de Oliveira e de Teonila Nunes de Oliveira e não tiveram filho.

d) Iracy Gomes Monteiro nascida a 4 de abril de 1908 e faleceu a 14 de dezembro de 1926, solteira.

e) Durval Gomes Monteiro, cirurgião dentista, nascido a 24 de maio de 1910. Casou-se com Antônia Elisa Serra, filha legítima de José Joaquim Moreira Serra e de Alizira de Sampaio Serra.

f) Dilermando Gomes Monteiro nascido no Coxipó da Ponte a 23 de julho de 1913, general reformado.

g) Imenes Gomes Monteiro nascida a 11 de dezembro de 1914. Casou-se com Aloísio Brígido de Borba, general reformado.

h) Ilva Gomes Monteiro nascida na rua do Rosário nº 1, em Cuiabá, a 27 de junho de 1923. Casou-se com o tabelião do 5º ofício de Cuiabá, Arnaldo Rondon.

2) Manoelino, nascido a 10 de setembro de 1877 e faleceu sem descendente.

3) Lourenço Gomes Monteiro nascido no sítio Aricazinho a 21 de agosto de 1876 às 12 horas do dia. Casou-se com uma parenta e faleceu em Ponta Porã, hoje Mato Grosso do Sul e lá deixou descendentes.

4) João, falecido em abril de 1878 com 7 meses.

5) Rosa Gomes Monteiro que se casou em 1889 no sítio Curralinho, com Graciliano Gratidiano Dorileo. Rosa foi batizada na Sé a 27-9-1882.

6) Senhorinha Gomes Monteiro nascida a 17 de novembro de 1880 e batizada na catedral de Cuiabá a 19 de abril de 1881.

B) Antônia Rosalina Gomes Monteiro que se casou com o major do exército Francisco Carlos Tury Serejo, natural de Vila Turyassu, Estado do Maranhão, filho legítimo de João Luiz Rodrigues e de Maria Rita Serejo. Disse o major Francisco Marcos Tury Serejo que assentou praça em 1864 e foi para o Amazonas e em 1865 foi mandado para a guerra do Paraguai e que em 1871 chegou a Cuiabá, quando se casou. Deste casamento nasceram os filhos:

1) Alfredo, nascido a 20 de outubro de 1872 e batizado na catedral a 29 de abril de 1873. Foram padrinhos os avós maternos: Tenente Manoel José Gomes Monteiro e Senhorinha Esméria.

2) Florência Carlota Tury Serejo nascida em 1874. Casou-se na catedral de Cuiabá a 2 de dezembro de 1893, com 19 anos, com o Dr. José Leite Pereira Gomes Filho, com 37 anos, filho legítimo do capitão José

Leite Pereira Gomes e de Maria Antônia de Sampaio Leite. Em sua justificação de solteiro disse o Dr. José Leite Pereira Gomes Filho que foi estudar no Rio de Janeiro em 1870 e terminou o curso em 1878, quando foi para a Bélgica completar seus estudos de humanidades em ciências físicas e naturais e regressou ao Rio de Janeiro em 1883 e em 1893 regressou a Cuiabá, quando se casou. Faleceu a 9 de maio de 1904, com 48 anos, vítima de hemorragia cerebral. Florência Carlota permaneceu viúva até 29 de maio de 1909, quando contraiu segundas núpcias com o Dr. (magistrado) Augusto Cavalcanti de Melo, na casa nº 21 Rua Pedro Celestino, ele já viúvo de Maria Adelaide de Moraes Cavalcanti, e filho legítimo de Manoel Cavalcanti de Melo e de Maria Pastora de Melo Cavalcanti, natural de Alagoas. Do casamento de Dr. José Leite Pereira Gomes Filho não encontrei nenhum filho, mas do casamento de Florência Carlota com o Dr. Augusto Cavalcanti de Melo nasceram, pelo menos dois filhos:

a) Ernani Serejo Cavalcanti de Melo nascido a 1 de novembro de 1910.

b) Dejanira Serejo Cavalcanti de Melo nascida a 6 de abril de 1913.

3) Américo nascido a 12 de janeiro de 1877 e batizado na catedral de Cuiabá a 19 de abril de 1877 e faleceu a 15 de abril de 1878.

4) Elvira, nascida a 11 de outubro de 1880 e batizada na catedral de Cuiabá a 27 de março de 1881.

5) Maria, nascida a 19 de setembro de 1882 e batizada na catedral de Cuiabá a 14 de janeiro de 1883.

6) Balbina, nascida a 13 de novembro de 1888.

7) Otávio, nascido a 5 de setembro de 1893.

C) Capitão do exército João Gomes Monteiro que se casou com Inês Amélia Gomes Monteiro, filha legítima de Manoel Teixeira da Fonseca e de Ana Lopes Teixeira da Fonseca. Deste casal nasceram os filhos:

1) Candelária Gomes Monteiro nascida em 1898. Casou-se com 16 anos a 5 de junho de 1916 com José Damaso de Campos com 34 anos, filho legítimo do tenente coronel Manoel Felizardo da Costa Campos e de Delfina Maria da Conceição de Campos e tiveram os filhos:

a) Josefina Gomes Monteiro, nascida a 13 de maio de 1918.

b) Euclides Gomes Monteiro, nascido a 31 de março de 1917.

c) João Gomes Monteiro, nascido a 4 de junho de 1919.

d) Benedita Gomes Monteiro, nascida a 4 de julho de 1920.

e) Carlos Gomes Monteiro

f) Ivo Gomes Monteiro

- 2) Osvaldo, nascido a 28 de março de 1899.
- 3) Otilia, nascida a 14 de outubro de 1900.
- 4) Hermínia, nascida a 27 de outubro de 1902 e batizada na catedral de Cuiabá a 8 de dezembro de 1906.
- 5) Manoel Gomes Monteiro, nascido a 1 de outubro de 1904 e batizado na igreja do Senhor dos Passos, em Cuiabá, a 20 de fevereiro de 1905.
- 6) Adelaide, nascida a 3 de agosto de 1906 e batizada na catedral de Cuiabá a 8 de dezembro de 1906.
- 7) Maria Gomes Monteiro, nascida a 17 de agosto de 1908.
- 8) Brígido Gomes Monteiro, nascido em Corumbá e lá batizado a 8 de abril de 1908.
- 9) General reformado João Gomes Monteiro.
- 10) General reformado Laureano Gomes Monteiro. Casou-se em Cuiabá com Eucebia Gimenes, natural do lugar denominado Escobar, no Paraguai, filha legítima de Manoel Riveros e de Asencion Gimenes Riveros. Quando servia em três Lagoas lá nasceu um filho de nome Mauro Gomes Monteiro nascido a 12 de fevereiro de 1923. Sendo transferido para Cuiabá aqui nasceram na rua do Rosário nº 1:
 - Vasco Gomes Monteiro, nascido a 31 de dezembro de 1924.
 - Ubirajara Gomes Monteiro, nascido a 16 de junho de 1928.
- D) Constança Amélia Gomes Monteiro, batizada em casa de sua avó Ana Maria da Lapa, a 5 de abril de 1853 com 6 meses. Casou-se com José Maria Silveira dos Santos.
- E) Albano Gomes Monteiro.
- F) Ana da Lapa Gomes Monteiro, que se casou com Jorge Antônio Ferreira.

O terceiro filho do capitão Francisco Correa da Costa e de Maria Tereza de Jesus foi Maria Francisca de Jesus que também aparece como Maria Francisca da Conceição. Não encontramos data de seu nascimento, como também do falecimento. Casou-se com o capitão de milicias Paulo Luiz Barata (tronco dos Baratás em Cuiabá) nascido na Vila de Álvaro, Priorato do Crato, em Portugal, entre 1756 a 1757, filho legítimo de Domingos Luiz Barata e de Isabel Canuta, ambos de mesmo Priorato. Não encontramos data de seu falecimento, mas é certo que em 1820 já era falecido, pois neste ano sua mulher era viúva e foi notificada para pagamento de dívida no inventário. Deste casamento nasceram os filhos:

- 1) Abdon Luiz Barata (que depois aparece como Abdão) batizado na catedral de Cuiabá a 24 de agosto de 1803 com 16 dias. Casou-se com Izabel de Arruda Maciel e viveu longos anos em

Diamantino.

2) Paulo Luiz Barata batizado na catedral de Cuiabá a 11 de novembro de 1804 com 12 dias. Casou-se com Francisca Emilia de Silva Prado filha legítima do capitão Joaquim da Silva Prado, natural da vila de Jundiá, bispado de São Paulo e de Ana Luiza da Conceição, natural de Cuiabá. Paulo Luiz Barata faleceu em seu sítio, no município de Chapada dos Guimarães a 29 de abril de 1855 e Francisca Emilia da Silva Prado faleceu em Cuiabá a 16 de julho de 1852.

3) Maria Luiza Barata batizada na catedral de Cuiabá a 10 de outubro de 1805 com 18 dias. Faleceu a 23 de maio de 1853, viúva de José da Fonseca.

4) Ana Paulina, batizada na catedral de Cuiabá a 12 de junho de 1807 com 15 dias. Casou-se na catedral de Cuiabá a 7 de agosto de 1820 com Rafael José de Castro, natural de vila Porto Feliz, bispado de São Paulo.

5) Antônio, batizado na catedral de Cuiabá a 31 de outubro de 1808 com 17 dias.

6) José Luiz Barata, batizado na catedral de Cuiabá a 13 de junho de 1810 com 14 dias. Casou-se com Branca Luiza de Arruda.

7) Francisca, batizada na catedral de Cuiabá a 30 de julho de 1811 com 26 dias.

8) João, nascido a 27 de setembro de 1813 e batizado na catedral de Cuiabá a 17 de outubro de 1813.

9) Joaquina Maria de Jesus nascida a 31 de janeiro de 1815 e batizada na catedral de Cuiabá a 19 de fevereiro de 1815. Casou-se com Antonio Luiz dos Santos. A 24 de junho de 1834 batizaram em Diamantino, um filho de nome Antônio.

10) Rosa Maria de Jesus nascida a 27 de setembro de 1812 e batizada na catedral de Cuiabá a 25 de outubro de 1812. Casou-se com 19 anos a 19 de maio de 1832, com José Carlos de Lima com 21 anos, natural da freguesia de Barcelos, bispado de Braga, Portugal, filho legítimo de João Lima Camelo e de Ana Rita.

O quarto filho do capitão Francisco Correa da Costa e de Maria Tereza de Jesus foi o capitão Antônio Correa da Costa (1º nome desta família). Nasceu entre 1781 e 1782, tomando-se por base o seu requerimento de maioridade antecipada datado de 1802, em virtude de não ter 21 anos. Faleceu em seu sítio denominado Glória, em Chapada dos Guimarães a 21 de novembro de 1854. A sesmaria Glória foi requerida por seu primeiro possuidor Gabriel da Fonseca Moraes e a recebeu por carta de 5 de outubro de 1805. Em seu requerimento de pedido de afastamento das fileiras militares, fez as seguintes declarações:

“Que assentou praça no batalhão de milícias a 1 de janeiro de 1804, sendo promovido a cabo pouco tempo depois. A 4 de agosto de 1807 foi promovido a alferes porta bandeira. A 15 de abril de 1811 promovido a tenente. A 14 de maio de 1814 foi promovido a capitão. Em 1821 ainda estava nas fileiras militares e era tesoureiro do quartel de milícias. Depois de seu afastamento ingressou na política. Foi nomeado presidente de Mato Grosso por Carta Imperial datada de 20 de abril de 1831. Encontrava-se em seu engenho denominado rio da Casca, em Chapada dos Guimarães”.

O vice-presidente, também nomeado, capitão-mor André Gaudie Ley mandou-lhe a notícia, mas por motivos de saúde somente assumiu o governo a 21 de julho do mesmo ano. A 19 de abril de 1832 entregou a administração da província ao vice-presidente Capitão-mor André Gaudie Ley, por motivos de saúde, retornando algum tempo depois. Em 1834 deu-se muita agitação política em Mato Grosso, como em outras províncias, contra o elemento português e tão logo o capitão Antônio Correa da Costa assumiu o governo recebeu ofícios para exonerar os adotivos (nome dado aos portugueses) que exerciam cargos públicos. Procurou apaziguar os ânimos exaltados, principalmente dos membros da “Sociedade do Zelosos da Independência do Cuiabá”. Seu estado de saúde ainda o perturbava e consultou um médico francês que residia em Cuiabá, que lhe passou o seguinte atestado médico. O abaixo assinado, Dr. em medicina pela faculdade de Paris, França, membro de várias academias literárias; membro da legião de honra de França, cavalheiro da ordem real militar e científica do Santo Sepulcro de Jerusalém, certifico: O presidente da província de Mato Grosso é atacado de uma afecção nervosa, acompanhada de suores copiosos e cefalgia e tremores de membros. Que esta afecção pode degenerar-se em pthisia nervosa e que esta doença é provocada pelo trabalho de gabinete. Por conseguinte, nos parece indispensável (querendo o doente recuperar a sua saúde perdida) afastar-se por algum tempo de seu emprego e que se entregue de novo a vida ativa do campo, fazendo uso dos meios que lhe temos indicado em consulta que nos pediu. Em fé do que deliberamos o presente certificado. Cuiabá, 4 de abril de 1834. Dr. Paulo Saulnier.

O afastamento do Capitão Antônio Correa da Costa do governo não o afastou da política, pois, na primeira eleição para a primeira legislatura da Assembléia Provincial, foi o mais votado no colégio de Cuiabá, numa lista de 106 candidatos e o mais votado em toda a província numa lista de 158 candidatos.

O Capitão Antônio Correa da Costa se casou com Maria da Conceição de Toledo, nascida, presumivelmente em 1806, pois faleceu

em Cuiabá, no bairro do Porto a 10 de outubro de 1876, com 70 anos; era filha legítima do capitão Bento de Toledo Piza e de Mariana de Assunção, irmã, portanto, da baronesa do Melgaço. Foi sepultada no cemitério da Piedade. Em cobrança de honorários médicos, atestou o Dr. Augusto Novis que acompanhou a sua doença, penosa e longa, desde 30 de julho até o dia 10 de outubro, quando faleceu. Do casamento do Capitão Antônio Correa da Costa com Maria da Conceição de Toledo nasceram os filhos:

1) Carolina Correa da Costa nascida entre 1823 e 1824, pois se casou com 16 anos, a 17 de maio de 1840, com o capitão José de Lara Pinto, nascido 1807 na vila de Porto Feliz, bispado de São Paulo e filho de pais incógnitos, e faleceu em Cuiabá, na epidemia de varíola a 7 de julho de 1867 e Carolina Correa da Costa faleceu em sua fazenda denominada Baía do Jacaré no Aricá Mirim, em data que não sabemos. Deste casamento nasceram os filhos:

A) Tenete coronel José de Lara Pinto. Casou-se com 28 anos, a 18 de abril de 1871, com Ana Esméria Peixoto de Azevedo com 15 anos, filha legítima do coronel Antônio Peixoto de Azevedo e de Umbelina Esméria Ravim (veja família Peixoto de Azevedo).

B) Laurindo de Lara Pinto falecido no surto de varíola a 7 de setembro de 1867. Batisado na catedral de Cuiabá a 11 de julho de 1845.

C) Felismina de Lara Pinto, batizada na catedral de Cuiabá a 11 de janeiro de 1852 com 1 mês. Casou-se com 15 anos a 27 de abril de 1866 com o capitão Tomás Pereira Jorge com 35 anos, e deixaram os filhos:

Eucaris Pereira Jorge

Álvaro Pereira Jorge

Austriclínio Pereira Jorge

Sílvia Pereira Jorge

D) Antônia Arlinda de Lara Pinto falecida com 10 anos no surto de varíola a 26 de outubro de 1867.

E) Mariana de Lara Pinto falecida no surto de varíola a 11 de outubro de 1867 com 4 anos e 11 meses. Consta no atestado de óbito. Nasceu a 31 de janeiro de 1862 e foi batisada na catedral de Cuiabá a 21 de abril de 1862.

F) Maria Carolina de Lara Pinto, batisada na catedral de Cuiabá a 4 de abril de 1861 com 8 meses. Casou-se na catedral de Cuiabá a 5 de maio de 1878 com o farmacêutico Inocêncio José Murtinho, filho legítimo do Dr. José Antônio Murtinho e de Rosa Joaquina Pinheiro, e tiveram os filhos:

Artur Murtinho, oficial da marinha.

Alice Murtinho casada com Antônio de Lara Pinto.

Carolina Murtinho de Lara Pinto casada com José de Lara Pinto.
Heumene Murtinho de Lara Pinto casada com Nestor de Lara Pinto, Maria Murtinho de Lara Pinto casada com Laurindo de Lara Pinto.

2) Antônio Correa da Costa nascido por volta de 1825, pois se casou na catedral de Cuiabá a 20 de janeiro de 1856 com 31 anos, com Inês Luiza da Silva Prado com 17 anos, filha legítima do capitão Luiz da Silva Prado e de Maria Luiza da Silva Prado. Antônio Correa da Costa faleceu a 11 de outubro de 1883 e Inês Luiza da Silva Prado faleceu a 13 de junho de 1872. Deste casamento nasceram os filhos:

A) Dr Antônio Correa da Costa, nascido em duas datas desconhecidas. Numa aparece como nascido a 5 de fevereiro de 1857 em outra a 22 de março de 1857. Consta que se assinava Antônio Correa da Costa Júnior. Consta na certidão de seu casamento na igreja do Bom Despacho a 18 de junho de 1882 que contava 24 anos, com Maria Francisca Correa Leite, com 19 anos, filha legítima do capitão José Leite Pereira Gomes e de Maria Antônia de Sampaio Leite. Foi testemunha o então tenente da marinha João Batista das Neves.

B) Tenente coronel Luiz Augusto Correa da Costa que se casou com Sofia de Moraes e Souza, filha legítima do comendador Gabriel de Moraes e Souza (Gabriel das Araras) e de Mariana Alves Correa.

C) Coronel Pedro Celestino Correa da Costa nascido em 1860 e lá batizado a 15 de janeiro de 1861 com 6 meses. Casou-se a primeira vez em novembro de 1885 com Constança Novis, nascida a 24 de janeiro de 1871 e batizada na catedral de Cuiabá a 13 de julho de 1871, filha legítima do Dr. Augusto Novis e de Maria da Glória Gaudie Novis.

Vejam as famílias Novis, Gaudie e Costa Leite. Constança Novis faleceu a 17 de outubro de 1899. O coronel Pedro Celestino Correa da Costa casou-se a segunda vez com sua cunhada Corina Novis, a 31 de maio de 1902, tendo ela nascido a 26 de janeiro de 1883 e batizada na Igreja do Senhor dos Passos a 29 de novembro de 1883.

Foram padrinhos o barão de Diamantino e a baronesa de Poconé.

D) Dr. Jonas Correa da Costa, nascido a 1 de dezembro de 1869 e batizado na catedral de Cuiabá a 25 de dezembro de 1869. Faleceu a 3 de março de 1946. Formou-se em medicina e residia no Rio de Janeiro, e se casou com Maria Pécora, de naturalidade italiana. Deste casamento nasceram dois filhos e faleceram em Belém do Pará, de febre amarela. Maria Pécora contraiu tuberculose e o Dr. Jonas a levou para a Suíça, onde passaram um ano; retornaram ao Rio de Janeiro onde ela faleceu a 1 de maio de 1912. O Dr. Jonas contraiu segundas núpcias com Maria Amélia da Conceição Marinho, natural do estado do Rio de Janeiro e

deste casamento nasceram 5 filhos, sendo eles:

1) Milton Correa da Costa nascido a 1 de abril de 1920, formado em direito no Rio de Janeiro. Aposentado pelo Banco da Amazônia.

2) Inês Maria Correa da Costa nascida a 19 de março de 1922.

3) Irio Correa da Costa nascido a 12 de agosto de 1924, faleceu solteiro.

4) Jónatas Correa da Costa Nascido a 7 de janeiro de 1926, viúvo.

5) Isa Correa da Costa casada com o Dr. Miguel Abdala, natural de Minas Gerais.

Maria Amélia da Conceição Marinho faleceu em 1989, aos 92 anos. Em solteiro o Dr. Jonas Correa da Costa teve um filho natural reconhecido com uma argentina de nome Jonas Correa da Costa filho, hoje aposentado como professor de educação física da escola de agronomia do quilômetro 47 e da universidade do Fundão, no Rio de Janeiro.

3) Coronel Cesário Correa da Costa. Casou-se a 9 de janeiro de 1853, com Emília Augusta Leverger, batizada na catedral de Cuiabá a 4 de maio de 1832, filha do Barão do Melgaço e de Inês de Almeida Leite. Disse o coronel Cesário Correa da Costa, em seu testamento que em solteiro teve uma filha natural de nome Mariana Correa da Costa que se casara com José Luiz Martins de Castro e Araujo natural do Rio de Janeiro, filho legítimo do major Gabriel Martins de Castro e Araújo e de Carolina Martins de Araujo. Que sua referida filha já era viúva pela segunda vez e vivia em sua companhia. Do casamento do Coronel Cesário Correa da Costa com Emília Augusta Leverger, nasceram os filhos:

A) Maria Augusta Correa batizada na catedral de Cuiabá a 25 de julho de 1854 e 15 dias e passou a se assinar Maria Augusta Correa de Arruda porque se casou na catedral de Cuiabá a 5 de maio de 1878 com o capitão João Batista de Arruda e Sá, filho legítimo do capitão João de Arruda e Sá e de Emília Vasconcelos de Arruda.

B) Inês Augusta Leverger que se casou com 21 anos a 17 de fevereiro de 1876 com o coronel Virgílio Alves Correa, com 27 anos, filho legítimo do capitão Estêvão Alves Correa e de Senhorinha Alves Rondon.

C) Augusto Leverger Correa da Costa. Era cadete quando abandonou a carreira militar para se dedicar aos trabalhos do campo, junto ao pai na fazenda Baía do Felix. Naquela região, em suas andanças por mimoso conheceu Miquelina da Luz, mulher de cor, com quem passou a conviver. Dessa união nasceram 10 filhos e após os filhos nascidos se casaram. Augusto Leverger Correa da Costa faleceu em

Mimoso a 27 de março de 1931.

D) Regina Leverger Correa da Costa batizada na igreja de São Gonçalo, bairro do Porto em Cuiabá, a 21 de março de 1861. Casou-se a 15 de junho de 1876 com o tenente Egídio da Silva Prado, batizado na catedral de Cuiabá a 16 de janeiro de 1853 com 4 meses e 15 dias, filho legítimo do major Luiz da Silva Prado e de Senhorinha Eufrosina da Silva Prado.

E) Maria, falecida a 12 de março de 1870.

F) Manoel, falecido a 9 de janeiro de 1866 com duas horas de nascido.

G) Ana, falecida a 15 de maio de 1866 com 5 anos.

O coronel Cesário Correa da Costa faleceu em sua fazenda Baía do Felix (antes se chamava Cuiabá-Mirim) a 14 de dezembro de 1901 e Emília Augusta Leverger faleceu em Cuiabá em 1905.

4) Tenente coronel Celestino Correa da Costa. Casou-se na catedral de Cuiabá a 13 de Junho de 1852 com Avelina Celestina da Silva Prado, nascida por volta de 1836 e faleceu a 17 de junho de 1861 com 25 anos; era filha legítima do comendador Luiz da Silva Prado e de Maria Luiza da Silva Prado. Deste casamento nasceram os filhos:

A) Celestino Correa da Costa Júnior que também assinava Celestino Correa da Costa Filho, batizado na catedral de Cuiabá a 17 de janeiro de 1853 com 4 meses e 15 dias. Casou-se a 2 de outubro de 1875 com 23 anos com Maria Catarina de Figueiredo com 16 anos, filha legítima do coronel Manoel Maria de Figueiredo e de Francisca Vieira de Almeida.

B) Maria Luiza Correa da Costa, batizada na catedral de Cuiabá a 23 de abril de 1854 com 4 meses. Casou-se com 15 anos a 15 de abril de 1869, com Joaquim José Gomes da Silva com 26 anos, filho legítimo do barão e baronesa de Vila Maria (hoje Cáceres).

C) Luiz Adolfo Correa da Costa batizado na catedral de Cuiabá a 13 de dezembro de 1856 com 5 meses.

D) Carolina Correa da Costa, batizada na catedral de Cuiabá a 8 de janeiro de 1859 com 3 meses. Assinava também Carolina Celestina Correa da Costa. Casou-se com 15 anos a 8 de setembro de 1872, com Silvério Cândido Tavares Cardoso com 29 anos, natural de Portugal, filho legítimo de João Cardoso Pinto e de Maria Máxima Tavares Cardoso (é tronco dos Cardoso em Mato Grosso).

E) Avelina Celestina da Silva Prado nascida a 19 de maio de 1861 e batizada na catedral de Cuiabá a 17 de julho de 1861.

Tendo falecido Avelina Celestina da Silva Prado a 17 de junho de 1861, o tenente coronel Celestino Correa da Costa contraiu segundas

núpcias, a 9 de agosto de 1866, em casa do comendador Luiz da Silva Prado, com 37 anos, com Maria Catarina do Espírito Santo, com 19 anos, filha legítima do comendador Luiz da Silva Prado e de sua segunda esposa Senhorinha Eufrosina da Silva Prado. Maria Catarina do Espírito Santo faleceu de varíola a 7 de setembro de 1867. Foi testemunha o Barão de Melgaço.

5) Ediviges Correa da Costa. Casou-se em 1848 com o capitão Manoel José de Campos natural de Itú, bispado de São Paulo.

6) Francisco Correa da Costa batizado na catedral de Cuiabá a 23 de outubro de 1832 com 1 mês. Casou-se a 24 de maio de 1857 com 25 anos, com Elvira Carolina Correa Serra com 14 anos, batizada na catedral de Cuiabá a 4 de março de 1844 com 6 meses, filha legítima do alferes Manoel Joaquim Correa e de Rita Teófila Correa Serra. Eram parentes, pois o capitão Antônio Correa da Costa é irmão de Manoel Joaquim Correa e este Manoel Joaquim Correa é o pai do alferes Manoel Joaquim Correa que é o pai de Elvira Carolina. Deste casamento nasceram, pelo menos:

a) Antônio Correa da Costa Sobrinho, batizado na catedral de Cuiabá a 27 de março de 1864. Casou-se em 1889 com Maria Luiza de Moraes e Souza, filha legítima de Gabriel de Moraes e Souza (Gabriel das Araras) e de Maria Alves Correa.

João Batista Correa da Costa batizado na catedral de Cuiabá a 5 de dezembro de 1858 com 5 meses. Casou-se em 1885 com Antônio Dias Pacheco Pinto de Castro, filha legítima de Vicente Pacheco Pinto de Castro e de Inês Amélia Gomes Monteiro de Castro.

7) Capitão Augusto Correa da Costa. Não foi casado mas conviveu por mais de 18 anos com Maria Antônia Lopes e em seu testamento disse que ela concorreu para aumentar sua fortuna. Deixou bens para sua afilhada Antônia, pelo muito amor que lhe tinha, filha de sua escrava Luzia e pedia a Maria Antônia Lopes que cuidasse desta menina que criara até os 8 anos (idade em que ele fez o testamento), depois de sua morte deixou livres os escravos: sua comadre Luzia e Joaquim. Legou outros bens a parentes ao abrigo de São João dos Lázaros. Faleceu a 5 de abril de 1879 com 44 anos. Disse que entre os animais que havia na fazenda, pertenciam a sua afilhada e a Maria Antônia Lopes, entre outros 1500 cabeças de gado. Depois da morte do capitão Augusto Correa da Costa, Maria Antônia Lopes se casou com Antônio Monteiro de Mendonça. Sua ex-escrava Luzia passou a assinar Luzia Correa da Costa, conforme pedido de alvará que lhe foi concedido a 5 de abril de 1882, para casar sua filha Antônia Correa da Costa com Izidoro José dos Santos. O capitão Augusto deixou os bens:

Uma sesmaria denominada Baía dos Pássaros com uma légua de frente e três léguas de fundos.

Uma sesmaria denominada Tamanduá, às margens do rio São Lourenço, com uma légua de frente e três léguas de fundos.

8) Virgínia Correa da Costa. Casou-se com 18 anos a 30 de novembro de 1855, com o tenente Gabriel de Souza Neves com 22 anos, filho legítimo de Floriano de Souza Neves, falecido a 24 de julho de 1867 com 68 anos e de Ana Esméria da Cruz. Virgínia Correa da Costa faleceu a 21 de janeiro de 1872. Deste casamento nasceram os filhos:

a) Antônia, nascida a 7 de setembro de 1857.

b) Floriano de Souza Neves batizado na catedral de Cuiabá a 28 de dezembro de 1858 e faleceu com 8 anos a 27 de maio de 1866.

c) Gabriel de Souza Neves batizado na catedral de Cuiabá a 28 de outubro de 1859.

d) Maria Virginia de Souza Neves nascida em 1861 e batizada na catedral de Cuiabá a 11 de junho de 1862.

e) João, batizado na catedral de Cuiabá a 11 de junho de 1862 com 2 meses.

f) Francisco de Souza Neves.

g) Floriano, nascido em outubro de 1866 e batizado na catedral de Cuiabá a 12 de maio de 1867.

h) Umbelina, nascida em outubro de 1868 e batizada na catedral de Cuiabá a 6 de janeiro de 1869.

Eudóxia Correa da Costa. Casou-se com 18 anos a 17 de maio de 1857 com o alferes Antônio Romualdo da Silva Pereira com 25 anos, filho legítimo do major Caetano Xavier da Silva Pereira e de Leocádia Xavier da Silva Pereira. Deste casamento nasceram os filhos:

a) Jorge Otaviano da Silva Pereira (oficial do exército) batizado na catedral de Cuiabá a 8 de maio de 1862 com 20 dias. Casou-se com Elisa Margarida Cortona de Oliveira.

b) Evaristo da Silva Pereira nascido a 26 de outubro de 1875 e batizado na Catedral de Cuiabá a 26 de julho de 1876.

c) Alberto, nascido a 19 de fevereiro de 1883 e batizado na catedral de Cuiabá a 17 de março de 1883.

10) Mariana Correa da Costa.

Casou-se em 1858 com o capitão João Lopes Carneiro de Fontoura, natural da vila de Santa Maria da Boca do Monte (antigo São Pedro do Sul) Rio Grande do Sul, e lá batizado a 1 de setembro de 1823.

11) Ermelinda Correa da Costa nascida por volta de 1836. Casou-se com o coronel João de Souza Osório, filho legítimo do coronel Albano de Souza Osório e de Francisca da Silva Albuquerque (veja

Sargento mor Antônio da Silva Albuquerque).

12) Elisa Correa da Costa batizada na catedral de Cuiabá as 24 de fevereiro de 1848 com 1 mês. Faleceu ainda menina.

O quinto filho do capitão Francisco Correa da Costa e de Maria Tereza de Jesus foi o alferes Manoel Joaquim Correa, batizado na catedral de Cuiabá a 26 de fevereiro de 1780.

O sexto filho do capitão Francisco Correia da Costa e de Maria Tereza de Jesus foi o alferes Francisco de Paula Correa.

Bibliografia

Arquivo Público de Mato Grosso: Cartórios do 1º, 2º, 5º e 6º officios.

Arquivo da Cúria Metropolitana de Cuiabá:

Livros de batizados, casamentos e óbitos das freguesias da Sé, de Nossa Senhora de Santana de Chapada (hoje Chapada dos Guimarães). Livros de casamentos, batizados e óbitos da freguesia de São Gonçalo de Pedro II (hoje São Gonçalo, no Porto).

Livros de batizados, casamentos e óbitos da freguesia de Nossa Senhora do Alto Paraguai Diamantino (hoje Diamantino).

Autos de inventários e testamentos.

Cuiabá, 3 de maio de 1990